

ALGODÃO - 27/03/2017 a 31/03/2017

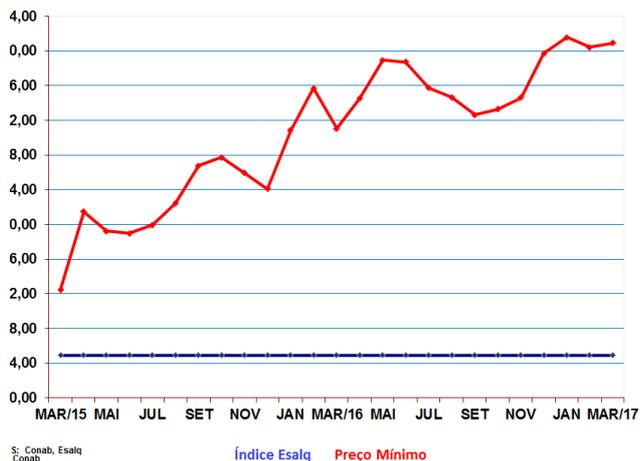
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de algodão - médias semanais

	Unid.	12 meses	1 mês	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição mensal	Varição Semanal
Preços ao Produtor								
Rondonópolis (MT) ¹	R\$/@	75,50	86,63	87,55	87,82	16,32%	1,37%	0,31%
Barreiras (BA)	R\$/@	79,03	89,28	89,28	91,02	15,17%	1,95%	1,95%
Preço no Atacado – SP, SEM ICMS								
São Paulo (SP) ²	R\$/@	81,48	90,22	91,28	91,26	12,00%	1,16%	-0,02%
Cotações Internacionais								
N.Y. 1º entrega	Cents	59,14	76,02	77,25	76,70	29,69%	0,89%	-0,71%
Liverpool Índ.A	/ lbs	67,08	85,57	86,92	83,35	24,25%	-2,59%	-4,11%
Preço Efetivo								
Exportações Efetivas	US\$ Cents/lbs	-	-	-	68,22	-	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	-	-	-	3,1338	-	-	-

Semana Atual	Unid.	Paridade Importação		Paridade Exportação	
		CIF(cd) SP	Produtor ¹	FOB Paranaguá	Produtor / MT ¹
N.Y. 1º entrega	R\$/@	90,95	82,98	76,40	68,84
Liverpool Índ.A	R\$/@	98,03	89,81	83,19	75,54

(cd): Operação com Drawback = imposto de importação 0%. / (1): Rondonópolis – MT, sem restituição de ICMS

Gráfico 1 – Evolução dos Preços no Atacado Brasileiro



MERCADO INTERNO

O mercado nacional do algodão, que já se encontra com baixa liquidez nesta entressafra, iniciou a semana mantendo o seu ritmo lento de negociações, pois as atenções estavam voltadas para o relatório de oferta e demanda do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). A expectativa era que os dados viessem baixistas.

Em meio a este pano de fundo externo, os agentes internos seguem com pouca intenção de compra, pois avaliam os preços como elevados. As indústrias continuam a consumir os próprios estoques, ao invés de saírem atrás de novos negócios.

Do lado vendedor, o padrão segue o mesmo das últimas semanas, acreditando numa valorização ainda maior nos preços na entressafra, os ofertantes seguem firmes em suas pedidas. O estoque de passagem curto e a necessidade de as indústrias retornarem ao mercado em breve alimentam a esperança desses agentes conseguirem preços melhores nos seus produtos de qualidade.

Quanto às exportações brasileiras, de acordo com o Secex, até a quarta semana de março acumularam 24.800 toneladas, total que representa 32,35% do total exportado em março de 2016.

MERCADO EXTERNO

Safra americana

O mercado internacional começou a semana também com todas as atenções voltadas para o relatório de oferta e demanda do USDA. Já na sexta-feira, os dados divulgados não chegaram a surpreender o mercado, que já esperava um desempenho da lavoura de algodão ainda melhor que o apresentado no relatório anterior. Em relação à safra anterior, o USDA projetou um aumento de 21% na área, totalizando um total 12,2 milhões acres de algodão. Este valor é 6,5% maior que o apresentado no relatório anterior.

Houve crescimento em todos os estados produtores, com exceção da Flórida. Caso as projeções de área, abandono e produtividade se confirmem, a safra norte-americana poderia chegar a 3,94 milhões de toneladas. A queda nas cotações não foi intensa em Nova Iorque (ICE), pois o mercado já havia precificado esta estimativa baixista.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

No dia 29 de março aconteceu em Brasília a reunião da câmara setorial do algodão no Ministério da Agricultura. Representantes das regiões produtoras se mostraram otimistas com as condições atuais das lavouras. Nos cálculos dos membros da câmara, a produção da safra 2016/2017 ficaria em 1.492,2 mil toneladas de pluma, valor que é 15,7% maior que as 1.289,2 mil toneladas produzidas na safra passada.

No dia 11 de abril a Conab irá divulgar o seu 7º Levantamento da Safra 2016/2017, compilando os dados brasileiros de estimativa de produção, área e produtividade.